

Capítulo XLV — <i>Os conflitos sociais no processo histórico-económico da Idade Média</i> ... ..	13
1 — Perspectiva do capítulo: os conflitos sociais no processo histórico medieval português, encarados sistematicamente, embora não teorizados a partir da sua totalidade concreta ... ..	13
2 — A inter-relação histórica fundamental entre a objectividade e a subjectividade — manifestações concretas dos prêlios sociais, seu enquadramento económico e seu significado ... ..	27
3 — Elementos definidores da teoria dos conflitos sociais no quadro particular da sociedade portuguesa da Idade Média ... ..	59
<b>SECÇÃO V — Determinantes gerais da dinâmica histórica até ao século XV</b>	
Capítulo XLVI — <i>As leis basilares de movimento da sociedade medieval e o progresso histórico</i> ... ..	77
1 — A dinâmica específica dos processos socioeconómicos da Idade Média ... ..	77
2 — Entrelaçamento do processo específico básico de movimento económico-social medieval já enunciado com outros processos dinâmicos co-determinantes da tendência de evolução histórica — o desenvolvimento progressivo como uma realidade objectiva durante a Idade Média ... ..	90

3 — Definição científica do progresso histórico global:	
I — Relações do progresso económico-social objectivo com a evolução das principais actividades espirituais do homem (gnosiológicas e estéticas), bem como com a ética da realização aprofundante da sua personalidade, com a sua dignificação ... ..	104
II — Bases epistemáticas das conclusões atingidas quanto ao sentido do devir da sociedade portuguesa até ao século XV ... ..	119
Capítulo XLVII — <i>A Revolução de 1383 no processo histórico-medieval português</i> ... ..	191
1 — Resenha dos principais acontecimentos posteriores à morte do rei D. Fernando e das suas determinantes ... ..	191
2 — Apreciação crítica do conjunto de interpretações mais significativas da historiografia clássica portuguesa acerca da índole, origens e implicações desta grande convulsão social dos fins do século XIV ... ..	240
Capítulo XLVIII — <i>Incidências socioeconómicas da grande crise nacional e seus limites históricos</i> ... ..	257
1 — As grandes conquistas das classes não-aristocráticas:	
a) Burguesia ... ..	257
b) Classes populares (mesteirais, agricultores-peões e assalariados, pescadores) ... ..	268
2 — Projecção económico-social da reorganização parcial da classe senhorial dominante ... ..	273
3 — Alcance histórico da acção popular e burguesa na crise de 1383-1385 ... ..	289
SEXTA PARTE — O SISTEMA SOCIOECONÓMICO PORTUGUÊS NAS VÉSPERAS DA «IDA A CEUTA»	
Capítulo XLIX — <i>A conjuntura económico-social nos albores do século de Quatrocentos</i> ... ..	323

1 — Algumas indicações premonitórias ... ..	323
2 — Ligeira rememoração das forças sociais antagónicas que dinamizavam a colectividade portuguesa desta época ... ..	328
3 — A vida socioeconómica medieval portuguesa no seu enquadramento externo:	
a) A chamada «crise» europeia do século XIV e a sociedade nacional ... ..	345
b) As condicionantes duma eventual expansão ultramarina antes da conquista de Ceuta ... ..	351

## APÊNDICES

## I — Notas

Notas ao capítulo XLV ... ..	361
Notas ao capítulo XLVI ... ..	373
Notas ao capítulo XLVII ... ..	382
Notas ao capítulo XLVIII ... ..	408
Notas ao capítulo XVIX ... ..	426

II — Índice de autores (onomástico) ... ..	433
III — Índice analítico ... ..	435
IV — Índice das figuras, quadros e mapas ... ..	438